

ULSAM – UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO

# Plano de Actividades/Investimentos e Orçamento 2015

---

ULSAM, EPE

**Índice**

<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, EPE.....</b>	<b>8</b>
<b>RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>12</b>
<b>INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>ACTIVIDADE PREVISTA PARA 2015.....</b>	<b>16</b>
<b>PLANO DE INVESTIMENTOS PREVISTO PARA O ANO DE 2015 .....</b>	<b>20</b>
<b>CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>MAPAS FINANCEIROS.....</b>	<b>26</b>
<b>Demonstração de Resultados .....</b>	<b>26</b>
<b>Balanço .....</b>	<b>32</b>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional .....</b>	<b>34</b>

**Índice de Quadros**

Quadro 1 – Quem somos .....	5
Quadro 2 - Recursos humanos .....	12
Quadro 3 – Actividade prevista .....	16
Quadro 4 – Produção CSP .....	17
Quadro 5 – Actividade prevista .....	18
Quadro 6 – Produção prevista .....	19
Quadro 7 - Plano de investimentos 2015 (previsto) .....	20
Quadro 8 - Passivo remunerado .....	23
Quadro 9 – Encargos Financeiros .....	23
Quadro 10 - PMP .....	24
Quadro 11 - Dívidas vencidas.....	24
Quadro 12 – Evolução dos custos com consumos e FSE .....	24
Quadro 13 – Evolução dos recursos humanos.....	25

**Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1 – evolução da taxa de mortalidade padronizada (&lt;75 anos) .....</b>	<b>7</b>
<b>Gráfico 2 - N.º Activos por faixa etária.....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 3 - Distribuição por grupo profissional .....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 4- Distribuição por formação académica .....</b>	<b>13</b>

## Perfil local de saúde

O Perfil Local de Saúde da ULS Alto Minho foi traçado pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte. De uma forma clara e objectiva, este documento técnico, traça a situação de saúde da população da área geográfica de influência da Unidade Local de Saúde do Alto Minho.

Considerando o Perfil Local de Saúde da ULS Alto Minho um instrumento valioso de apoio à tomada de decisão e uma ferramenta de apoio ao planeamento em saúde, transcrevemos neste documento, embora de forma sucinta e esquemática, os aspectos a destacar.

## Quem somos?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	Região Norte	ULS Alto Minho
População Residente	HM	2011	Nº	10.047.621	3.689.682	244.836
0 a 14 anos	HM	2011	Nº	1.484.120	557.233	32.514
15 a 64 anos	HM	2011	Nº	6.625.713	2.501.010	155.694
65 e + anos	HM	2011	Nº	1.937.788	631.439	56.628
Índice de Envelhecimento	HM	2012	/100	134,0	118,9	177,3
Índice de Dependência de Jovens	HM	2012	/100	22,4	21,5	20,1
Índice de Dependência de Idosos	HM	2012	/100	30,0	25,5	35,7
Taxa Bruta de Natalidade	HM	2012	‰	8,5	7,8	7,1
Índice sintético de Fecundidade	M	2012	Nº	1,29	1,15	1,13
Esperança e Vida à Nascença	H	2010-2012	Nº	77,3	77,6	77,0
	M			83,7	83,8	84,3

Fonte: Perfil Local de Saúde 2014 - ULS Alto Minho

Quadro 1 – Quem somos

De acordo com os Censos 2011 residem na região Minho-Lima 244.836 habitantes, 13,3% dos quais com menos de 15 anos e 23,1% com idade igual ou superior a 65 anos. Fica assim reforçado, nesta última década, o fenómeno do duplo envelhecimento da população do Alto Minho<sup>1</sup>, caracterizado pelo aumento da população idosa<sup>2</sup> e redução da população jovem<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Índice de Envelhecimento – 177,3%

<sup>2</sup> Índice de Dependência de Idosos – 35,7%

<sup>3</sup> Índice de Dependência de Jovens – 20,1%

Apresentamos uma taxa bruta de natalidade<sup>4</sup> significativamente inferior à da Região Norte (RN) e do Continente e um índice sintético de fecundidade<sup>5</sup> a não assegurar a substituição de gerações.

No que diz respeito à esperança de vida à nascença, triénio 2010-2012, a população do Alto Minho regista valores semelhantes à Região e ao Continente (80,8 anos).

### **Como vivemos?**

No que diz respeito à situação perante o emprego, o número de desempregados inscritos no instituto de emprego e formação profissional aumentou a partir do segundo semestre de 2008 e, novamente, a partir do segundo semestre de 2011, mantendo valores crescentes. A proporção da população com rendimento social de inserção<sup>6</sup> embora com valores crescentes, mantém-se inferior à RN e ao Continente bem como a população com subsídio de desemprego da Segurança Social<sup>7</sup>. Em contrapartida, a proporção de população pensionista da Segurança Social<sup>8</sup> é superior em 1,6 p.p. e em 3,6p.p., ao Continente e RN, respectivamente, o que é concordante com os nossos índices de envelhecimento.

Apraz-nos registar que a quase totalidade da população do Alto Minho está servida por sistemas públicos de abastecimento de água<sup>9</sup>.

Lamentavelmente, apresentamos um indicador *per capita* de poder de compra<sup>10</sup> significativamente inferior à RN e ao Continente e uma taxa de analfabetismo<sup>11</sup> preocupante, embora com uma melhoria significativa desde 2001, data em que se situava nos 11,6%.

### **Que saúde temos?**

A proporção de nascimentos pré-termo<sup>12</sup> inverteu a tendência crescente, apresentando valores inferiores aos da RN e do Continente.

A proporção de crianças com baixo peso à nascença<sup>13</sup>, embora com uma tendência crescente, o que muito nos preocupa, mantém-se inferior à RN e ao Continente. A taxa de mortalidade

---

<sup>4</sup> Taxa Bruta de Natalidade – 7,1/1.000 habitantes

<sup>5</sup> Índice sintético de Fecundidade – 1,13

<sup>6</sup> Proporção de população com Rendimento Social de Inserção – 2,3%

<sup>7</sup> Proporção de população com Subsídio de Desemprego da Segurança Social – 2,69%

<sup>8</sup> Proporção de população Pensionista da Segurança Social – 35,8%

<sup>9</sup> População servida por sistemas públicos de abastecimento de água – 94,9%

<sup>10</sup> Indicador per capita de poder de compra – 77,6

<sup>11</sup> Taxa de Analfabetismo – 6,9%

<sup>12</sup> Nascimentos pré-termo – 6,8%

<sup>13</sup> Crianças com baixo peso à nascença – 7,6%

infantil<sup>14</sup>, tal como se verifica no país, a diminuir sustentadamente nos últimos triénios, com valores ligeiramente inferiores à RN e ao Continente.

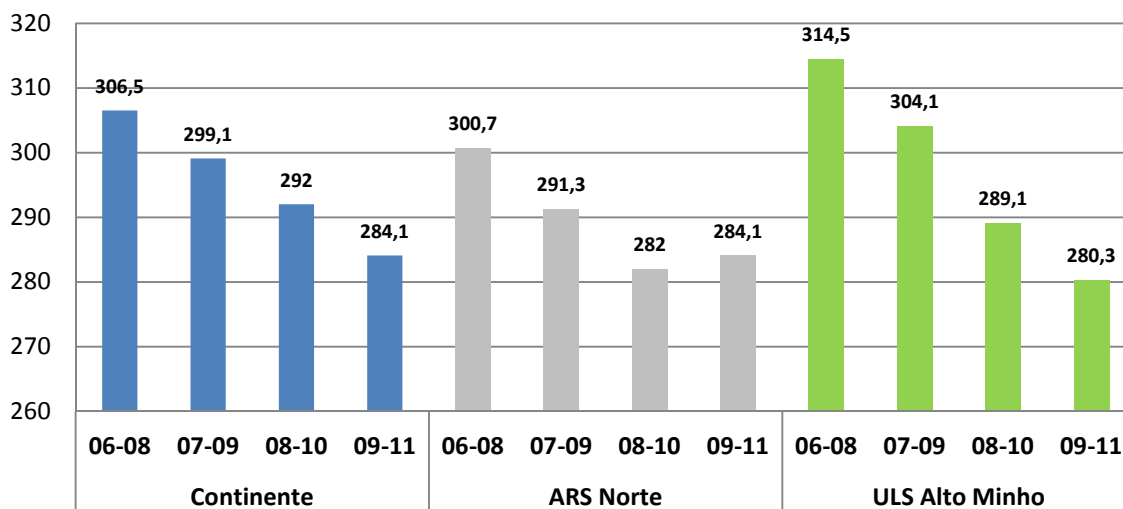


Gráfico 1 – evolução da taxa de mortalidade padronizada (<75 anos)

Quando analisada a taxa de mortalidade padronizada por todas as causas, para o triénio 2009/2011 na população com idades inferiores a 75 anos, verifica-se que a ULSAM está inferior a ARS Norte e Continente. Nos últimos triénios esta taxa tem mantido a rota descendente.

<sup>14</sup> Taxa de mortalidade infantil – 1,1/1.000 nados vivos

**Estrutura Organizacional da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE**

**Em 4 de Setembro de 2008 e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 183/2008 foi criada a ULS do Alto Minho, EPE com a natureza de entidade pública empresarial.**

Com a **missão** de assumir um carácter compreensivo que vai desde a identificação das necessidades de saúde da população residente até à resposta integrada a essas necessidades, através dos serviços públicos, privados contratualizados, comunitários ou de solidariedade social, no respeito pela integridade e dignidade dos utentes, otimizando os recursos, garantindo a qualidade e efectividade da prestação de cuidados, com eficiência e eficácia, tendo em vista a excelência, a ULS do Alto Minho tem por **objecto** principal a prestação de cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados à população do Alto Minho, designadamente aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e aos beneficiários dos subsistemas de saúde, ou de entidades externas que com ele contratualizam a prestação de cuidados de saúde e a todos os cidadãos em geral, bem como assegurar as actividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde na área geográfica por ela abrangida.

No desenvolvimento da sua actividade a ULS Alto Minho e os seus colaboradores regem-se pelos seguintes **valores**:

- Atitude centrada no cidadão e respeito pela dignidade humana
- Cultura do conhecimento como um bem em si mesmo
- Cultura da excelência técnica e do cuidar
- Cultura interna de multidisciplinaridade e do bom relacionamento no trabalho e a sua actuação pauta-se pelos seguintes **objectivos**:
  - Obtenção de ganhos em saúde na área de influência pela progressiva integração, articulação e complementaridade dos vários níveis de cuidados
  - Prestação de cuidados de saúde de qualidade, acessíveis em tempo oportuno
  - Eficácia técnica e eficiência, num quadro de desenvolvimento económico e financeiro sustentável
  - Melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e do modelo Unidade Local de Saúde no contexto do Serviço Nacional de Saúde



A ULS Alto Minho é constituída por 2 unidades hospitalares, 12 centros de saúde, 1 unidade de saúde pública e 2 unidades de convalescença.

A **prestação de Cuidados de Saúde Primários** à população da área de influência da ULS Alto Minho é garantida pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Minho, constituído por 12 Centros de Saúde num total de 35 Unidades Funcionais (31-12-2014):

- 4 Unidades de Saúde Familiares Modelo B
- 9 Unidades de Saúde Familiares Modelo A
- 12 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados
- 9 Unidades de Cuidados na Comunidade
- 1 Unidade de Saúde Pública

A **prestação de Cuidados Diferenciados** à população de área da influência da ULS Alto Minho é garantida pelo Centro Hospitalar do Alto Minho - Hospitais de Santa Luzia e Conde de Bertiandos situados em Viana do Castelo e Ponte de Lima respectivamente e centra-se nas seguintes linhas de produção:

- Consulta Externa
- Urgência
- Internamento
- Cirurgia Convencional (Programada e Urgente)
- Cirurgia Ambulatório
- Hospital de Dia
- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

O Internamento da ULS Alto Minho dispõe de 420 camas e de 15 Berços no Internamento de Obstetrícia.

O Bloco Operatório dispõe de um Bloco Central com 5 salas e de um Bloco de Ambulatório com 3 salas, ambos dotados de equipamento para cirurgia convencional e laparoscópica.

O Bloco de Partos no Serviço de Obstetrícia tem capacidade instalada para 6 salas de parto.

O Serviço de Consulta Externa dispõe de 68 gabinetes e o Hospital de Dia está equipado com 23 cadeirões e 7 camas.

A Rede de Urgências dispõe de um Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica no Hospital de Santa Luzia em Viana do Castelo e dois Serviços de Urgência Básica, um em Ponte de Lima e outro em Monção.

Para responder aos casos clínicos urgentes e emergentes da população do Alto Minho, o INEM disponibiliza 1 viatura médica de emergência e reanimação (VMER), 4 ambulâncias de suporte imediato de vida (SIV) e 10 viaturas dos bombeiros com quem o INEM tem protocolos e uma ambulância do INEM sediada no Hospital de Santa Luzia. Todos estes meios são apoiados, quando necessário, pelo helicóptero sediado no Porto.

De realçar a implementação das Vias Verdes Coronária, AVC e Sepsias no Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica do Hospital de Santa Luzia e no Serviço de Urgência Básica de Ponte de Lima, com um contributo imprescindível na obtenção de mais ganhos em saúde da população do Alto Minho.

A **prestação de Cuidados Continuados Integrados** à população da área de influência da ULS Alto Minho é garantida por 2 Unidades de Internamento (Unidades de Convalescença) e 9 Equipas Domiciliárias (Equipas de Cuidados Continuados Integrados). A coordenação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é assegurada a nível local por 2 Equipas Coordenadoras Locais. Sediada no Hospital de Santa Luzia, a Equipa de Gestão de Altas é responsável pela preparação e gestão de altas hospitalares em coordenação com os Serviços de Internamento para os doentes que requerem seguimento dos seus problemas de saúde e sociais, quer no domicílio quer em articulação com as unidades de convalescença e as unidades de média duração e reabilitação existentes na área de influência.

**O Conselho de Administração** da ULS Alto Minho, EPE é composto por um Presidente e quatro Vogais.

São órgãos sociais da ULS Alto Minho, o Conselho de Administração, o Conselho Consultivo e o Fiscal Único.

São órgãos de suporte ao Conselho de Administração o Gabinete Jurídico, Gabinete de Planeamento e Informação para a Gestão, Gabinete de Gestão de Risco Clínico, Gabinete da Qualidade, Gabinete do Utente e o Gabinete do Secretariado do Conselho de Administração.

São órgãos de apoio técnico ao Conselho de Administração a Comissão de Controlo de Infecção Nosocomial, a Comissão de Ética, a Comissão de Farmácia e Terapêutica, a Comissão Coordenação Oncológica, a Comissão de Normalização de Consumos, a Comissão da Certificação de Interrupção Voluntária de Gravidez, a Comissão de Coordenação Clínica, a Comissão de Feridas, a Comissão de Nutrição Artificial, a Comissão de Controlo da Qualidade Alimentar e a Comissão de Humanização, Qualidade e Segurança do Utente, a Comissão Paritária, o Conselho Coordenador de Avaliação, a Direcção de Internato Médico e a Equipa de Gestão de Altas.

São órgãos de prestação de cuidados, o Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Minho, os Departamentos de Medicina, de Cirurgia, da Mulher e da Criança, de Psiquiatria e Saúde Mental, de Medicina Crítica, de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica e os Serviços de Consulta Externa, Urgências e Cuidados Continuados.

São órgãos de suporte à prestação de cuidados os Serviços de Esterilização, Farmacêutico, Nutrição e Alimentação, Codificação e Informação Clínica Hospitalar, Social e Assistência Espiritual e Religiosa.

São órgãos de suporte à gestão e logística, os Serviços de Aprovisionamento, de Instalações e Equipamentos, Hoteleiro e de Apoio Geral, de Gestão de Recursos Humanos, de Gestão Financeira, de Gestão de Sistemas de Informação, Gestão da relação Utentes e Entidades Prestadoras de Serviços, de Gestão do Conhecimento e Comunicação e de Segurança e Higiene e Saúde no Trabalho.

**Recursos Humanos**

A 31 de Dezembro de 2014 a ULS Alto Minho, EPE registava um efectivo de 2.350 colaboradores, menos 3% que no ano de 2013, devido principalmente a processo de aposentação e término de contratos de trabalho.

Recursos Humanos			
Grupo Profissional	2013	2014	Var. %
Pessoal dirigente	5	7	40%
Médicos	488	497	2%
Técnicos Superiores de Saúde	36	39	8%
Enfermeiros	833	807	-3%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	111	107	-4%
Técnicos Superiores	53	53	0%
Assistentes Técnicos	370	350	-5%
Assistentes Operacionais	524	479	-9%
Outros Profissionais	15	11	-27%
<b>Total</b>	<b>2435</b>	<b>2350</b>	<b>-3%</b>

Quadro 2 - Recursos humanos

Relativamente à estrutura etária dos funcionários da Instituição, a média de idades ronda os 40 – 59 anos, representando cerca de 60% dos profissionais da ULSAM.

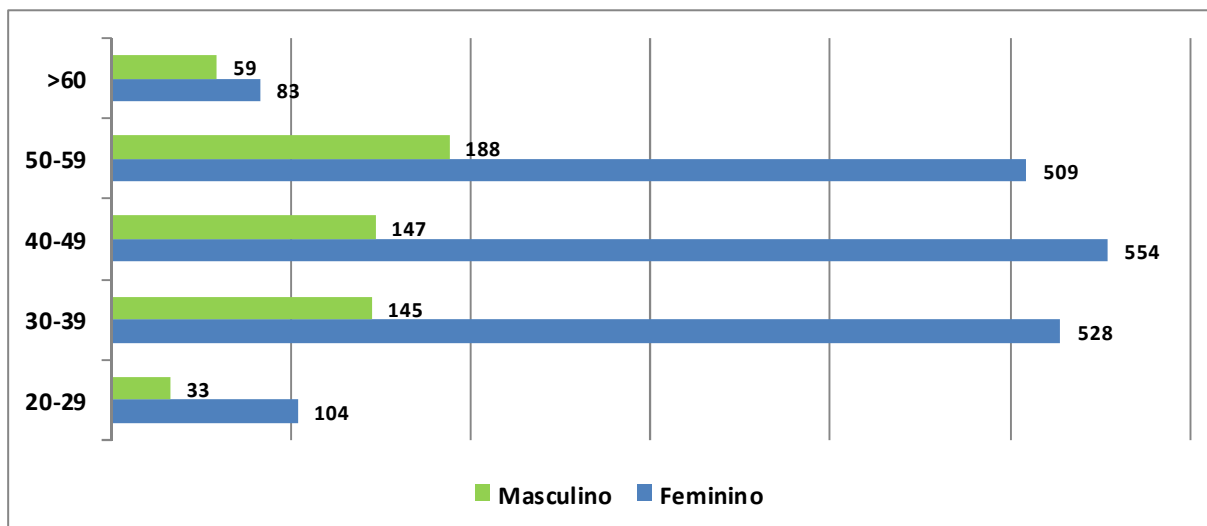


Gráfico 2 - N.º Activos por faixa etária

Na distribuição dos profissionais por grupo profissional, os Enfermeiros (34,34%) e os Assistentes Operacionais (20,38%) representam mais de metade dos colaboradores da ULSAM.

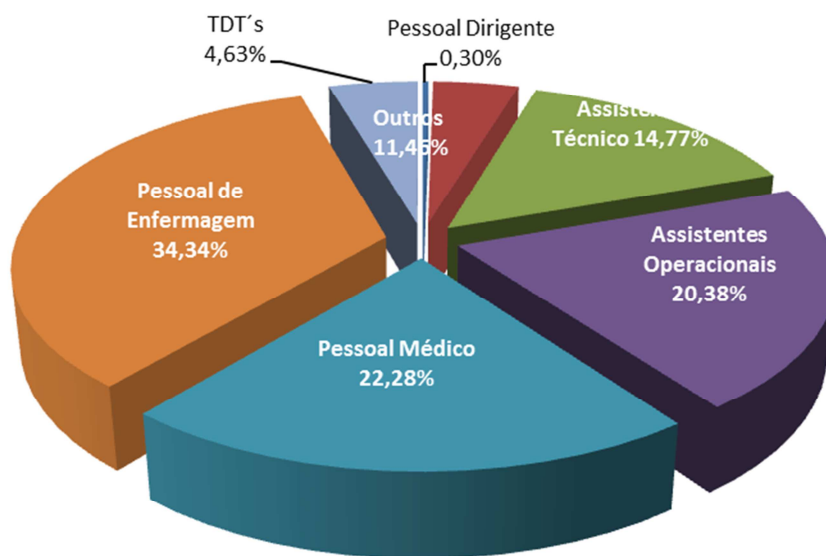


Gráfico 3 - Distribuição por grupo profissional

No que se refere a formação académica dos profissionais da ULSAM, podemos afirmar que 53,1% dos profissionais detêm um grau académico igual ou superior a licenciatura, seguido pelo grau de Bacharel com 14%. De salientar que 12,13% dos profissionais não possuem o 9.º ano de escolaridade.

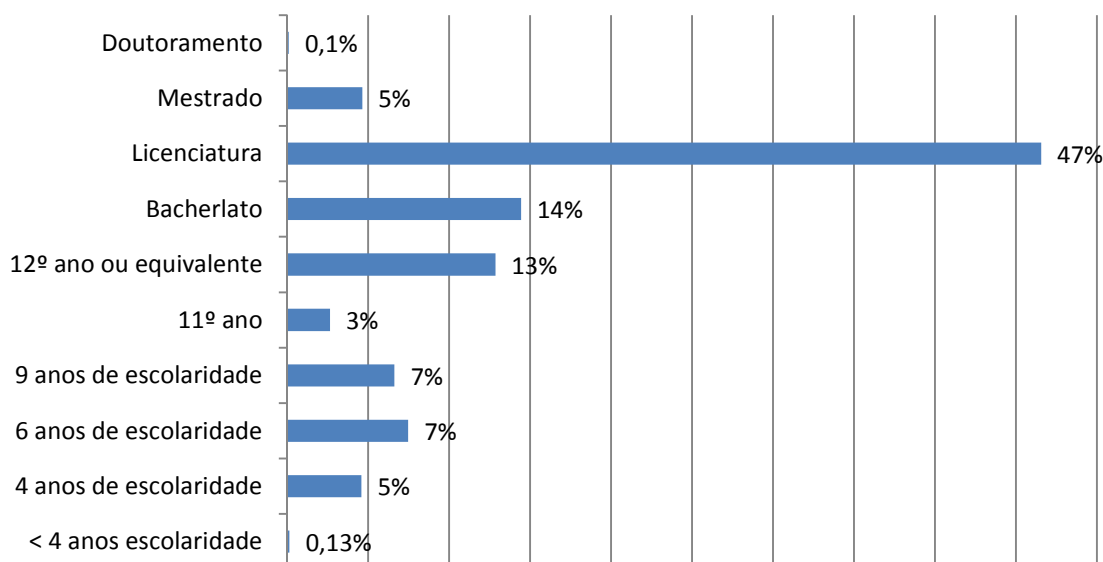


Gráfico 4- Distribuição por formação académica

**Investigação**

No ano de 2014 estavam a ser desenvolvidos 5 **Ensaio Clínicos**, sendo que 3 foram aprovados e iniciados no ano de 2014.

TÍTULO DO ENSAIO CLÍNICO		SERVIÇO
<b>Ensaio Clínicos aprovados e iniciados em 2014</b>		
1	Efficacy and safety of semaglutide once-weekly versus sitagliptin once-daily as add-on to metformin and/or TZD in subjects with type 2 diabetes	Medicina Interna
2	Protocol I4V-MC-JADX(b) A Randomized, Double-Blind, Placebo Controlled, Phase 3 Study to Evaluate the Efficacy and Safety of Baricitinib (LY3009104) in Patients with Inadequate Response to Conventional Disease - Modifying Antirheumatic Drugs with Moderately to Severely Active Rheumatoid Arthritis	Reumatologia
3	Protocol I4V-MC-JADY(c) A Phase 3, Multicenter Study to Evaluate the Long-Term Safety and Efficacy of Baricitinib in Patients with Rheumatoid Arthritis	Reumatologia
<b>Ensaio Clínicos aprovados e iniciados em anos anteriores</b>		
1	A randomized, double-blind, parallel, placebo-controlled study assessing the efficacy and safety of sarilumab added to non-biologic DMARD therapy in patients with rheumatoid arthritis who are inadequate responders to or intolerant of TNF-α antagonists	Reumatologia
2	A phase III, multicentre, international, randomised, parallel group, double blind cardiovascular safety study of BI 10773 (10 mg and 25 mg administered orally once daily) compared to usual care in type 2 diabetes mellitus patients with increased cardiovascF3	Endocrinologia

Em 2014 ainda foram aprovados e iniciados 8 **Estudos Observacionais**, e mantiveram-se activos 2 estudos iniciado em anos anteriores.

TÍTULO DO ESTUDO OBSERVACIONAL		SERVIÇO
<b>Estudos Observacionais aprovados e iniciados em 2014</b>		
1	A Post-Marketing Observational Study (PMOS) to Determine the Effectiveness and Patient Satisfaction with Adalimumab Treatment in Patients with Rheumatoid Arthritis (OPERA study)	Reumatologia
2	TIGRIS: Long-Term risk, clinical management and healthcare Resource utilization of stable coronary artery disease in post myocardial infarction patients	Cardiologia
3	Tysabri in Early Relapsing Remitting Multiple Sclerosis Patients - Typifi (Tysabri Patient Initiation after Failure of the Initial DMT)	Neurologia
4	A PRospective Observational study of ADHERent MS patients using RebiSmart™ - PROADHER Study	Neurologia
5	SPPORT - A Multicenter, Non-Interventional Study to assess the impact of a MS Nurse support program (REBICARE) on treatment adherence and costs in MS patients on REBISMART in Portugal.	Neurologia
6	Estudo observacional português de coorte paralela para determinar o efeito na adesão, qualidade de vida e satisfação com o tratamento na saúde de doentes com esclerose múltipla tratados com fingolimod (Gilenya® 0,5mg) versus doentes em tratamento com um DMT de 1ª linha (POSITIVE)	Neurologia
7	QUALity of adherence to guideline recommendations for Life-saving treatment in heart failure: an international survey	Medicina Interna
8	Epidemiological and retrospective assessment of the seroprevalence of JC virus Antibody in the Portuguese Relapsing Remitting MS patient population	Neurologia
<b>Estudos Observacionais aprovados e iniciados em anos anteriores</b>		
1	O Impacto da Depressão de Base em Doentes com Esclerose Múltipla que Iniciaram Tratamento com Interferão-Beta 1a IM (Avonex)	Neurologia
2	Lantus no mundo real. Estudo observacional para avaliar a efectividade do regime de insulina glargina em doentes com diabetes mellitus tipo 2 na prática clínica	Medicina Interna

**Actividade Prevista para 2015****1. Cuidados de Saúde Primários**

<b>Actividade Prevista 2015</b>	
<b>Indicadores Eixo Nacional</b>	
Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	89,2
Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	200
Proporção de embalagens medicamentos prescritos, que são genéricos	57%
Proporção de inscritos com idade igual ou superior a 14 anos, com quantificação de hábitos tabágicos nos últimos 3 anos	57,2%
Proporção consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2	91,1%
Taxa internamentos Doença Cerebro-vascular, entre residentes com menos de 65 anos	7,5
Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	0,7
Proporção de Recém-nascidos de termo, de baixo peso	1,3
Proporção de jovens com 14 anos com consulta médica de vigilância realizada no intervalo [11; 14[ anos e PNV totalmente cumprido até ao 14º aniversário	76%
Incidência de amputações major de membro inferior em utentes com diabetes entre utentes residentes	0,2
Proporção de inscritos com idade igual ou superior a 65 anos, a quem não foram prescritos ansiolíticos, nem sedativos, nem hipnóticos, no período em análise	68,8%
Despesa média de medicamentos faturados, por utente utilizador (baseado no PVP)	150 €
Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	57,51 €
Número de dias com reclamações por fechar por mil consultas	90% em 10 dias
<b>Indicadores Eixo Regional</b>	
Proporção hipertensos com risco CV (3 A)	55%
Proporção utentes (50-75) anos com rastreio cancro colon e reto	57,7%
Proporção utentes >=14A, c/ registo consumo álcool	57,2%
Proporção utentes c/ DPOC, c/ FeV1 em 3 anos	46%
<b>Indicadores Eixo local</b>	
Proporção hipertensos, c/ prescrição de tiazidas	27%
Índice de acompanham. adequado de hipertensos	70%

**Quadro 3 – Actividade prevista**



Personalização de cuidados	CP 2015
Percentagem de utentes inscritos com médico de família	99%
Percentagem de utilizadores com médico de família	99%
Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família - (01-FX)	82%
<b>Utilização dos serviços</b>	
Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos - (03 - FX)	30
Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos - (04 FL)	190
Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 residentes	30
Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 residentes	190
Taxa de visitas domiciliárias / restantes grupos profissionais ( ss, fisiot, psicol, outros) por 1.000 inscritos	NC
Taxa de visitas domiciliárias / restantes grupos profissionais ( ss, fisiot, psicol, outros) por 1.000 residentes	NC
Taxa de ocupação das ECCI	80%
Percentagem de doentes acompanhados por ECCI/ doentes referenciados	90%
<b>Vigilância, promoção da saúde e prevenção da doença nas diversas fases da vida</b>	
Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar (09 FL)	46%
Taxa de utilização da consulta de saúde materna	ND
Percentagem de grávidas com primeiras consultas no primeiro trimestre (11 FL)	90%
Número médio de consultas médicas por grávida vigiada	ND
Número médio de consultas de enfermagem por grávida vigiada	ND
Percentagem de grávidas com revisão de puerpério efetuada (50 FL)	85%
Taxa de visitas domiciliárias realizadas a puérperas vigiadas durante a gravidez (13 FL)	75%
<b>Vigilância, promoção da saúde e prevenção da doença nas diversas fases da vida</b>	
Percentagem de utentes com PNV atualizado aos 2 anos (27 FX)	98%
Percentagem de utentes com PNV atualizado aos 6 anos (28 FX)	98%
<b>Programas de Vigilância Oncológica /Rastreios</b>	
Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos (44 - FX)	65%
Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia atualizada (uma em 3 anos) (45 FX)	53%
<b>Vigilância clínica das situações de doença crónica</b>	
Nº de diabéticos vigiados / Nº de diabéticos identificados (75 FX)	86%
Percentagem de diabéticos com uma referenciação para oftalmologia registada no ano	NC
Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem (37 FL)	87%
Nº de hipertensos vigiados / Nº de hipertensos identificados (76 FX)	86%
Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses (18 FL)	86%
<b>Cuidados em situação de doença aguda</b>	
Nº de casos referenciados para o SU/ população residente (URG 859)	3,5%

Quadro 4 – Produção CSP

## 2. Cuidados de Saúde Secundários

<b>Actividade Prevista 2015</b>	
<b>A. Acesso</b>	
A.1 Percentagem de primeiras consultas médicas no total de consultas médicas	33,0%
A.2 Percentagem de Utentes referenciados para consulta externa atendidos em tempo adequado	82,0%
A.3 Peso das consultas externas com registo de alta no total das consultas externas	19,0%
A.4 Percentagem de doentes cirúrgicos (neoplasias malignas) tratados em tempo adequado	98,00%
A.5 Permilagem de Doentes Sinalizados para a RNCCI, em tempo adequado, no total de doentes tratados	11,6%
<b>B. Desempenho Assistencial</b>	
B.1 Demora Média	7,00
B.2 Percentagem de reinternamentos em 30 dias	8,0%
B.3 Percentagem de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar máximo	1,0%
B.4 Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	75,0%
B.5 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório no total das cirurgias programadas (GDH) - para procedimentos ambulatorizáveis	80,0%
B.6 Percentagem do consumo de embalagens de medicamentos genéricos, no total de embalagens de medicamentos	50,0%
B.7 Taxa de registo de utilização da "Lista de Verificação de Atividade Cirúrgica" - Indicador referente à cirurgia segura	98,0%
<b>C. Desempenho Económico- Financeiro</b>	
C.1 Percentagem de custos com Horas Extraordinárias, Suplementos e Fornecimentos e Serviços Externos III (selecionados) no total dos Custos com Pessoal	13,0%
C.2 EBITDA	≥0
C.3 Acréscimo de dívida vencida	≤0
C.4 Percentagem de proveitos operacionais extra contrato programa no total dos proveitos operacionais	8,42%
<b>D. Objetivos da Região</b>	
D.1 Tempo de espera para a triagem médica da CE	10,0
D.2 Garantir o início do Tratamento da Retinopatia Diabética em 30 dias	1
D.3 Taxa de referência para a RNCCI (%)	10,0%
D.4 Rácio Consultas Externas / Urgências (%)	1,60
D.5 VV AVC – Percentagem de casos com diagnóstico principal de AVC Isquémico com registo de administração de trombolítico	100,0%
D.6 Implementação das Equipas inter-hospitalares de Cuidados Paliativos	100,0%

Quadro 5 – Actividade prevista

Linhas de Produção	Quantidade Contratada
<b>Produção do Internamento</b>	
GDH's Médicos	11.759
GDH's Cirúrgicos Programados	3.518
GDH cirúrgicos Urgentes	1.805
<b>Produção do Ambulatório</b>	
GDH's Médicos de Ambulatório	4.591
GDH's Cirurgicos Ambulatório Programados	5.367
<b>Produção da Consulta</b>	
Primeiras Consultas referenciadas (CTH)	27.743
Primeiras Consultas médicas (s/ majoração)	42.406
Consultas Subsequentes	143.745
<b>Produção da Urgência</b>	
Atendimentos SU (Medico-cirúrgica)	76.879
Atendimentos SUB	57.334
<b>Produção do Hospital de Dia</b>	
Hematologia	850
Psiquiatria	3.060
Outros	12.658
<b>Programas de Gestão da doença Crónica</b>	
VIH/SIDA (Doentes em TARC)	148
Doença de Gaucher	1
<b>PMA - Diagnostico e Tratamento da Infertilidade</b>	
Consultas de Apoio á Fertilidade	80
Induções da Ovulação	25
<b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b>	
Diagnóstico Pré-Natal - protocolo I	700
Diagnóstico Pré-Natal - protocolo II	300
IVG até 10 semanas - Medicamentosa	180

Quadro 6 – Produção prevista

## Plano de investimentos previsto para o ano de 2015

Codigo/Designação	2015 (P)	
	Valor (€)	Peso
<b>422 - Edifícios e Outras Construções</b>	<b>2.202.539</b>	48,5%
<b>423 - Equipamento Básico</b>	<b>873.000</b>	19,2%
4231-Médico-cirúrgico	120.000	2,6%
4232-De imagiologia	178.000	3,9%
4233-De laboratório	44.000	1,0%
4234-Mobiliário hospitalar	208.000	4,6%
4235-De desinfeção e esterilização	74.000	1,6%
4236-De hotelaria	25.000	0,5%
4239-Outros	224.000	4,9%
<b>424 - Equipamento de Transporte</b>	<b>0</b>	0,0%
<b>425 - Ferramentas e Utensílios</b>	<b>33.000</b>	0,7%
<b>426 - Equipamento administrativo e Informático</b>	<b>737.305</b>	16,2%
4261-Equipamento administrativo	281.305	6,2%
4262-Equipamento informático	456.000	10,0%
42621-Hardware	268.000	5,9%
42622-Software	188.000	4,1%
<b>427 - Taras e Vasilhame</b>	<b>0</b>	0,0%
<b>429 - Outras Imobilizações Corpóreas</b>	<b>0</b>	0,0%
<b>42-Imobilizações corpóreas</b>	<b>3.845.844</b>	84,6%
<b>43-Imobilizações incorpóreas</b>	<b>0</b>	0,0%
<b>44-Imobilizações em Curso</b>	<b>700.000</b>	15,4%
<b>Total</b>	<b>4.545.844</b>	<b>100,0%</b>

Quadro 7 - Plano de investimentos 2015 (previsto)

Para o ano de 2015 está previsto um investimento de **€ 4.545.844**.

Do plano de investimentos da Instituição pode-se destacar os seguintes grandes investimentos, sendo algum dos investimentos plurianuais:

- ✓ *Requalificação e Remodelação da Consulta Externa do Hospital de Santa Luzia de Viana do Castelo* – Este projecto nasceu da necessidade de uma reestruturação funcional dos actuais serviços, tendo como objectivo uma organização “eficiente e eficaz, que permita a prestação de cuidados clínicos, condições de acolhimento e estadia de doentes de acordo com os critérios de qualidade e de boas práticas”.

Esta obra é de extrema importância e é premente a sua realização, dado o actual estado de deterioração das instalações com 33 anos de utilização.

Este projecto de investimento está concebido de forma a otimizar a eficácia dos serviços, através de uma estruturação clara do espaço, de fácil leitura e acesso, que permita uma eficaz utilização tanto por parte dos técnicos do serviço, mas principalmente para o público utilizador.

Este novo espaço está concebido com base no princípio da eficiência ecológica;

- ✓ *Remodelação e beneficiação do Serviço de Urgências do Hospital de Santa Luzia* - A realidade demográfica nacional impõem intervenções estruturantes. Este projecto pretende criar instalações com a amplitude necessária, reorganizar o circuito interno da urgência e abolir estruturas alternativas de apoio.

Esta reorganização assenta na preocupação da ULSAM em garantir uma boa acessibilidade a população da área de abrangência e prestar um serviço de qualidade.

Neste modo pretende-se garantir as Exigências plasmadas Despacho n.º 10319/2014 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 153 — 11 de agosto (estrutura do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)).

Salvaguardar o Consagrado na Lei n.º 33/2009 de 14 de Julho Direito de acompanhamento dos utentes dos serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (SNS);

- ✓ *Requalificação do laboratório do Hospital de Santa Luzia através de criação de estrutura física adequada* – A proposta é a da construção de um edifício que contenha os Laboratórios Centrais do Hospital com as características de um hospital de fim de linha, que agregará a Patologia Clínica, Imunohemoterapia e Anatomia Patológica, com resposta

também ao serviço de urgência, ao internamento e às consultas externas, com a amplitude total das especialidades clínicas;

- ✓ *Requalificação do sistema de eficiência energética através de substituição da caixilharia do Hospital de Santa Luzia* - O presente projecto tem como principais metas a ecoeficiência e eficiência energética do edifício, dando seguimento ao definido no artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa: “Promover o bem-estar e a qualidade de vida (...) mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais; (...) e no artigo 66.º: “Todos têm direito a um ambiente de vida saudável (...) e, no ponto 2 do mesmo artigo: “ Promover a integração de objectivos ambientais nas várias políticas de âmbito sectorial; (...)”.

As novas caixilharias terão um excelente coeficiente de isolamento térmico possibilitando grande economia de energia no edifício hospitalar, e associadas ao vidro duplo, vão proporcionar alta resistência às condições climatéricas, por vezes agrestes, poluição, correntes de ar e ruídos.

A presente empreitada, tem como âmbito a remoção da totalidade das caixilharias existente (882) no edifício do Hospital de Viana do Castelo e posterior colocação de umas novas com propriedade de isolamento térmico, acústico e estanquidade perfeita;

- ✓ *Intervenção para beneficiação e remodelação de espaços nos Centros de Saúde para instalação de USF's em continuidade com o projecto de reorganização dos Cuidados de Saúde Primários de modo a instalar novas Unidades de Saúde Familiares (USF) como também Unidades de Cuidados na Comunidades (UCC);*
- ✓ Pequenas empreitadas de “Refresh” de alguns espaços, de modo a criar um conforto ambiental para os utentes e funcionários;
- ✓ O investimento previsto em equipamento básico e administrativo é para substituição de equipamento já deteriorado e obsoleto, bem como outro com carácter de inovação tecnológica, com o objectivo contínuo de melhoria das condições de trabalho para os nossos profissionais e de celeridade e qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

### Cumprimento de obrigações

A ULSAM faz as suas aplicações financeiras na IGCP (Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, I.P.). A 31/12/2014 não tem nenhuma aplicação.

A ULSAM mantém igualmente as disponibilidades na IGCP, existem no entanto movimentos temporários em Bancos, por motivo de pagamentos de Leasing, depósitos de taxas moderadoras e contas cartão para Fundos de Maneio.

A Instituição não tem dívidas à banca

Nos termos do Despacho n.º 101/2009-SETF, de 30 de Janeiro, e do cumprimento dos limites máximos de acréscimo de endividamento, definidos para 2013, no Despacho n.º 155/2011-MEF, de 28 de Abril, apresenta-se, de seguida, a evolução registada nos seguintes quadros:

Últimos anos:

Passivo remunerado	2010	2011	2012	2013	2014
Fundo de apoio aos pagamentos do SNS	8.379.643 €	8.379.642 €	8.379.642 €	8.379.642 €	- €
Leasing	527.801 €	58.956 €	- €	- €	- €

Quadro 8 - Passivo remunerado

Remuneração	2010	2011	2012	2013	2014
Fundo de apoio aos pagamentos do SNS	166.956 €	177.088 €	176.605 €	175.176 €	166.954 €
Leasing	14.075 €	14.103 €	1.618 €	- €	- €

Quadro 9 – Encargos Financeiros

No ano de 2015 a política de cumprimento dos limites de acréscimo de endividamento vai-se manter.

A evolução do Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (em dias) nos termos da Resolução de Conselho Ministros n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009, de 13 de Abril, é a que se segue.

PMP	2013				2014				Var. (%) 4.ºT 2014/4.ºT 2013
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	
Prazo	120	91	85	83	81	81	79	79	-5%

Quadro 10 - PMP

Dívidas Vencidas	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Aq. de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Nota: Neste mapa estão excluídas as dívidas ao Estado (SNS e Outras)

Quadro 11 - Dívidas vencidas

Designação	2015 (previsão)	2014 (Estimativa)	Execução				Variação 2015/2014	
			2013	2012	2011	2010	Absoluta	%
CMVMC	18.072.442 €	18.053.262 €	18.385.703 €	18.430.907 €	20.363.713 €	20.439.373 €	19.180 €	0,1%
FSE	35.227.255 €	35.628.156 €	36.597.979 €	34.584.581 €	36.973.352 €	39.671.731 €	-400.901 €	-1,1%
Deslocações/estadas	2.370 €	2.370 €	33.371 €	48.875 €	50.789 €	43.627 €	0 €	0,0%
Ajudas de custos	127.303 €	127.303 €	103.395 €	114.171 €	128.911 €	115.117 €	0 €	0,0%
Comunicações	390.266 €	360.803 €	364.457 €	371.187 €	378.577 €	371.673 €	29.463 €	8,2%
Gastos com o pessoal	77.153.746 €	77.269.935 €	76.645.349 €	74.936.085 €	76.190.110 €	84.666.415 €	-116.189 €	-0,2%
<b>Total</b>	<b>130.453.443 €</b>	<b>130.951.353 €</b>	<b>131.629.031 €</b>	<b>127.951.573 €</b>	<b>133.527.175 €</b>	<b>144.777.519 €</b>	<b>-497.910 €</b>	<b>-0,4%</b>
Volume de negócios	131.966.174 €	130.116.395 €	135.189.686 €	134.840.627 €	142.702.102 €	149.101.433 €	1.849.779 €	1,4%
Peso dos gastos no VN (%)	98,85%	100,64%	97,37%	94,89%	93,57%	97,10%	-0,02 €	-1,8%

Quadro 12 – Evolução dos custos com consumos e FSE



Quadro de pessoal	2011	2012	2013	2014 (estimativa)	2015 (previsão)
Número de RH sem órgãos sociais	2.595	2.560	2.487	2.343	2.434
Número de cargos dirigentes sem O.S.	6	6	5	5	5
Número de órgãos sociais	2	2	2	2	4
Gastos totais com pessoal a)	77.233.635 €	76.047.206 €	77.374.756 €	77.651.289 €	77.179.022 €
Vencimento base + subs. Férias + subs. Natal	49.814.329 €	48.173.791 €	50.812.500 €	49.846.933 €	49.880.027 €
Outros subsídios	2.605.341 €	2.624.586 €	2.570.437 €	2.444.727 €	2.444.726 €
Gastos com Órgãos Sociais b)	331.061 €	319.787 €	326.280 €	311.808 €	356.589 €
Gastos com RH sem O.S. e sem dirigentes	76.640.842 €	75.475.060 €	76.819.527 €	76.801.148 €	76.822.433 €
Rescisões/indeminizações (€)	11.477,36 €	- €	203.288,53 €	- €	- €

a) Inclui prestadores de serviços e Fiscal Único

b) CA+FU

	2015 Previsão	2014 Estimativa	2013 Execução	Var. 2013/2015	
				Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	255.777 €	255.776 €	241.296 €	14.481 €	6%
N.º de veiculos	68	68	69	-1	-1%

Quadro 13 – Evolução dos recursos humanos

## Mapas Financeiros

## Demonstração de Resultados

- Custos e perdas

Custos e Perdas	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>			
<b>Mercadorias</b>			
<b>Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</b>	<b>18.072.442</b>	<b>18.072.442</b>	<b>0,00%</b>
Matérias de consumo	18.072.442	18.072.442	0,00%
Produtos Farmacêuticos	12.372.886	12.372.886	0,00%
Medicamentos	10.201.465	10.201.465	0,00%
Reagentes e produtos de diagnóstico rápido	1.987.343	1.987.343	0,00%
Outros produtos Farmacêuticos	184.078	184.078	0,00%
Material consumo clínico	4.949.601	4.949.601	0,00%
Produtos alimentares	0	0	
Material consumo hoteleiro	244.223	244.223	0,00%
Material consumo administrativo	272.211	272.211	0,00%
Material manutenção e conservação	233.521	233.521	0,00%
Outro Material de Consumo	0	0	
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>18.072.442</b>	<b>18.072.442</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>			
<b>Subcontratos</b>	<b>26.193.655</b>	<b>26.193.655</b>	<b>0,00%</b>
Assistência ambulatoria	0	0	
<b>Meios complementares diagnóstico</b>	<b>9.761.578</b>	<b>9.761.578</b>	<b>0,00%</b>
Patologia clínica	5.435.918	5.435.918	0,00%
Anatomia patológica	74.937	74.937	0,00%
Imagiologia	2.834.936	2.834.936	0,00%
Cardiologia	416.903	416.903	0,00%
Electroencefalografia	2.581	2.581	0,00%
Medicina nuclear	83.862	83.862	0,00%
Gastreenterologia	911.651	911.651	0,00%
Pneumologia/Imunoalergologia	456	456	0,00%
Outros	334	334	0,00%
<b>Meios complementares terapêutica</b>	<b>7.342.891</b>	<b>7.342.891</b>	<b>0,00%</b>
Hemodiálise	4.717.840	4.717.840	0,00%
Medicina física e reabilitação	2.625.051	2.625.051	0,00%
Litotricia	0	0	
Outros	0	0	
<b>Produtos vendidos por farmácias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Internamentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Transporte de doentes</b>	<b>1.067.462</b>	<b>1.067.462</b>	<b>0,00%</b>
<b>Aparelhos complementares de terapêutica</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

Custos e Perdas	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Trabalhos executados no exterior</b>	<b>6.601.347</b>	<b>6.601.347</b>	<b>0,00%</b>
<b>Em entidades do M. Saúde</b>	<b>516.997</b>	<b>516.997</b>	<b>0,00%</b>
Assistência ambulatoria	0	0	
Meios complementares de diagnóstico	450.344	450.344	0,00%
Meios complementares de terapêutica	18.452	18.452	0,00%
Produtos vendidos por farmácias	15.056	15.056	0,00%
Internamentos e transporte de doentes	33.145	33.145	0,00%
Outros trabalhos executados no exterior	0	0	
<b>Em outras entidades</b>	<b>6.084.350</b>	<b>6.084.350</b>	<b>0,00%</b>
Assistência ambulatoria	12.902	12.902	0,00%
Meios complementares diagnóstico	3.204.387	3.204.387	0,00%
Meios complementares terapêutica	1.895.500	1.895.500	0,00%
Produtos vendidos por farmácias	1.441	1.441	0,00%
Internamentos e transporte de doentes	946.037	946.037	0,00%
Aparelhos complementares de terapêutica	23.771	23.771	0,00%
Assistência no estrangeiro	276	276	0,00%
Termalismo social	0	0	
Outros trabalhos executados no exterior	36	36	0,00%
<b>Outros subcontratos</b>	<b>1.420.377</b>	<b>1.420.377</b>	<b>0,00%</b>
<b>Serviços Especializados</b>	<b>5.260.509</b>	<b>5.260.509</b>	<b>0,00%</b>
Trabalhos especializados	3.364.498	3.364.498	0,00%
Serviços de informática	138.956	138.956	0,00%
Alimentação	1.924.704	1.924.704	0,00%
Lavandaria	913.625	913.625	0,00%
Serviços técnicos de recursos humanos	0	0	
Estudos, pareceres, projetos e consultoria			
Outros trabalhos especializados	387.213	387.213	0,00%
Publicidade e propaganda	2.691	2.691	0,00%
Vigilância e segurança	303.965	303.965	0,00%
Honorários	366.094	366.094	0,00%
Comissões	0	0	
Conservação e reparação	1.200.965	1.200.965	0,00%
Serviços Bancários	22.296	22.296	0,00%
Outros	0	0	
<b>Materiais</b>	<b>108.425</b>	<b>108.425</b>	<b>0,00%</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	64.074	64.074	0,00%
Livros de documentação técnica	43.711	43.711	0,00%
Material de escritório	640	640	0,00%

Custos e Perdas	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Energia e Flúidos</b>	<b>2.058.768</b>	<b>2.058.768</b>	<b>0,00%</b>
Eletricidade	1.046.949	1.046.949	0,00%
Combustíveis	695.669	695.669	0,00%
Água	316.150	316.150	0,00%
Outros	0	0	
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>15.343</b>	<b>15.343</b>	<b>0,00%</b>
Deslocações e estadas	2.370	2.370	0,00%
Transporte de pessoal	1.800	1.800	0,00%
Transportes de mercadorias	11.173	11.173	0,00%
Outros	0	0	
<b>Serviços Diversos</b>	<b>1.590.555</b>	<b>1.590.555</b>	<b>0,00%</b>
Rendas e alugueres	290.672	290.672	0,00%
Comunicação	390.266	390.266	0,00%
Seguros	8.709	8.709	0,00%
Royalties	0	0	
Contencioso e notariado	27.094	27.094	0,00%
Despesas de representação	0	0	
Limpeza, higiene e conforto	608.050	608.050	0,00%
Outros Serviços	265.764	265.764	0,00%
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>35.227.255</b>	<b>35.227.255</b>	<b>0,00%</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>			
<b>Remunerações dos órgãos directivos</b>	<b>294.599</b>	<b>266.213</b>	<b>-9,64%</b>
<b>Remunerações de pessoal</b>	<b>61.554.704</b>	<b>61.568.408</b>	<b>0,02%</b>
<b>Remunerações base do pessoal</b>	<b>42.584.913</b>	<b>42.657.227</b>	<b>0,17%</b>
RCTFP por tempo indeterminado	26.795.019	26.582.505	-0,79%
Pessoal c/ contrato a termo resolutivo	3.242.773	3.568.953	10,06%
Pessoal em regime Contrato Individual	12.520.454	12.471.209	-0,39%
Pessoal em qualquer outra situação	26.667	34.560	29,60%
<b>Subsídio de Férias</b>	<b>3.948.586</b>	<b>3.765.174</b>	<b>-4,65%</b>
<b>Subsídio de Natal</b>	<b>3.640.372</b>	<b>3.765.174</b>	<b>3,43%</b>
<b>Suplementos de remunerações</b>	<b>11.173.872</b>	<b>11.173.872</b>	<b>0,00%</b>
Trabalho Extraordinário	3.857.066	3.857.066	0,00%
Horas extraordinárias	3.847.745	3.847.745	0,00%
Prevenções	9.321	9.321	0,00%
Trabalho Em regime de turnos	1.931.636	1.931.636	0,00%
Noites e suplementos	1.931.636	1.931.636	0,00%
Subsídio de turno	0	0	
Abono para falhas	2.036	2.036	0,00%
Subsídio de refeição	2.165.133	2.165.133	0,00%
Ajudas de custo	127.303	127.303	0,00%
Vestuário e Art. Pessoais	0	0	
Alim. e Alojamento	0	0	
Outros Suplementos	3.090.698	3.090.698	0,00%

Custos e Perdas	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Prestações sociais directas</b>	<b>206.961</b>	<b>206.961</b>	<b>0,00%</b>
Prémios de desempenho	0	0	
Outras remunerações			
<b>Benefícios Pós Emprego</b>	<b>592.864</b>	<b>592.864</b>	<b>0,00%</b>
Indemnizações			
<b>Encargos sobre remunerações</b>	<b>14.744.027</b>	<b>14.174.187</b>	<b>-3,86%</b>
Encargos s/ remunerações - Doença	569.840	0	-100,00%
Encargos s/ remunerações - CGA	9.057.295	9.057.295	0,00%
Segurança Social	5.116.241	5.116.241	0,00%
Outros Encargos sobre remunerações	651	651	0,00%
<b>Seguros de acid. trab. e doenças profissionais</b>	<b>102.178</b>	<b>102.178</b>	<b>0,00%</b>
<b>Gastos de Ação Social</b>	<b>245.540</b>	<b>245.540</b>	<b>0,00%</b>
<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>204.356</b>	<b>204.356</b>	<b>0,00%</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>77.738.268</b>	<b>77.153.746</b>	<b>-0,75%</b>
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>4.970.630</b>	<b>4.970.630</b>	<b>0,00%</b>
<b>Perdas por imparidade</b>			<b>0,00%</b>
Em dívidas a receber	141.185	141.185	0,00%
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>141.185</b>	<b>141.185</b>	<b>0,00%</b>
<b>Perdas por reduções de justo valor</b>			
<b>Provisões do Exercício</b>	<b>450.274</b>	<b>450.274</b>	<b>0,00%</b>
<b>Outros Gastos e Perdas</b>			<b>0,00%</b>
Outros	306.946	306.946	0,00%
Transferências			
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>306.946</b>	<b>306.946</b>	<b>0,00%</b>
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>			<b>-98,50%</b>
<b>Juros suportados</b>	<b>166.981</b>	<b>2.500</b>	<b>-98,50%</b>
Juros de financiamento obtidos	0		
Outros juros	166.981	2.500	-98,50%
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>	<b>166.981</b>	<b>2.500</b>	<b>-98,50%</b>
<b>Gastos</b>	<b>137.073.981</b>	<b>136.324.978</b>	<b>-0,55%</b>
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>18.072.442</b>	<b>18.072.442</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	13,18%	13,26%	
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>35.227.255</b>	<b>35.227.255</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	25,70%	25,84%	
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>77.738.268</b>	<b>77.153.746</b>	<b>-0,75%</b>
% s/ Total Geral	56,71%	56,60%	
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>4.970.630</b>	<b>4.970.630</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	3,63%	3,65%	
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>141.185</b>	<b>141.185</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	0,10%	0,10%	
<b>Perdas por reduções de justo valor</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	
<b>Provisões do Exercício</b>	<b>450.274</b>	<b>450.274</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	0,33%	0,33%	
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>306.946</b>	<b>306.946</b>	<b>0,00%</b>
% s/ Total Geral	0	0	
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>	<b>166.981</b>	<b>2.500</b>	<b>-98,50%</b>
% s/ Total Geral	0,12%	0,00%	
<b>TOTAL Geral</b>	<b>137.073.981</b>	<b>136.324.978</b>	<b>-0,55%</b>

- Proveitos e Ganhos

Proveitos e Ganhos	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Prestações de serviços</b>			
<b>SNS - Serviço nacional de Saúde (contrato-programa)</b>	<b>120.967.766</b>	<b>123.813.282</b>	<b>2,35%</b>
Outras prestações de serviços de saúde	120.967.766	123.813.282	2,35%
Serviço domiciliário			
GDH - ambulatório			
Programas Verticais		156.334	
Plano de convergência	10.715.142	12.365.695	15,40%
Valor capicional (ULS)	110.252.624	111.291.253	0,94%
Outras prestações de serviços de saúde			
Outras prestações de serviços			
<b>Outras entidades responsáveis</b>	<b>9.092.102</b>	<b>7.992.102</b>	<b>-12,10%</b>
Internamento	1.745.250	645.250	-63,03%
Consulta	61.124	61.124	0,00%
Urgência /SAP	325.025	325.025	0,00%
Quartos particulares	0	0	
Hospital de dia	0	0	
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	135.088	135.088	0,00%
De diagnóstico	80.108	80.108	0,00%
De terapêutica	54.980	54.980	0,00%
Taxas Moderadoras	4.858.619	4.858.619	0,00%
Outras prestações de serviços de saúde	500	500	0,00%
Outras prestações de serviços	1.966.496	1.966.496	0,00%
<b>Serviços Secundários</b>	<b>160.790</b>	<b>160.790</b>	<b>0,00%</b>
<b>Prestações de serviços</b>	<b>130.220.658</b>	<b>131.966.174</b>	<b>1,34%</b>
<b>Subsídios à Exploração</b>			
Subsídios do Estado e outros entes públicos	629.953	235.200	-62,66%
Subsídio de outras entidades	23.358	34.322	46,94%
<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>653.311</b>	<b>269.522</b>	<b>-58,75%</b>
<b>Reversões</b>			
De perdas por imparidade	105.346	105.346	0,00%
Em dívidas a receber	105.346	105.346	0,00%
<b>Reversões</b>	<b>105.346</b>	<b>105.346</b>	<b>0,00%</b>

Proveitos e Ganhos	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)	Varição 2015/2014
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>			
Rendimentos Suplementares	341.323	341.323	0,00%
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	19.667	19.667	0,00%
Recuperação de dívidas a receber	0	0	
Ganhos em Inventários	523.137	0	-100,00%
Outros	6.150.701	2.491.520	-59,49%
Outros rendimentos de participações de capital	0	0	
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>7.034.828</b>	<b>2.852.510</b>	<b>-59,45%</b>
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>			
Juros obtidos			
De depósitos			
De outras aplicações de meios financeiros líquidos			
Outros rendimentos similares	8.426	8.426	0,00%
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>	<b>8.426</b>	<b>8.426</b>	<b>0,00%</b>
<b>Rendimentos</b>	<b>138.022.569</b>	<b>135.201.978</b>	<b>-2,04%</b>
<b>Impostos sobre o rendimento do período</b>			
<b>Prestações de serviços</b>	<b>130.220.658</b>	<b>131.966.174</b>	<b>1,34%</b>
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>94,35%</i>	<i>97,61%</i>	
<b>Varição nos inventários da produção</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,00%</i>	<i>0,00%</i>	
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,00%</i>	<i>0,00%</i>	
<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>653.311</b>	<b>269.522</b>	<b>-58,75%</b>
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,47%</i>	<i>0,20%</i>	
<b>Reversões</b>	<b>105.346</b>	<b>105.346</b>	<b>0,00%</b>
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,08%</i>	<i>0,08%</i>	
<b>Ganhos por aumento do justo valor</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,00%</i>	<i>0,00%</i>	
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>7.034.828</b>	<b>2.852.510</b>	<b>-59,45%</b>
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>5,10%</i>	<i>2,11%</i>	
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>	<b>8.426</b>	<b>8.426</b>	<b>0,00%</b>
<i>% s/ Total Geral</i>	<i>0,01%</i>	<i>0,01%</i>	
<b>TOTAL Geral</b>	<b>138.022.569</b>	<b>135.201.978</b>	<b>-2,04%</b>
<b>% de Rendimentos Extra Contrato-Programa, no Total de Rendimentos</b>	<b>12,36%</b>	<b>8,42%</b>	<b>-31,83%</b>
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos (EBITDA)</b>	<b>5.919.218</b>	<b>3.847.630</b>	<b>-35,00%</b>

**Balanço**• **Activo**

<b>Activo (AL - Activo Líquido)</b>	<b>2014 (Previsto)</b>	<b>2015 (Orçamento Económico)</b>
Ativos fixos tangíveis	102.118.861,00	99.269.676,00
Bens de domínio público	0,00	
Propriedades de investimento	0,00	
Goodwill	0,00	
Ativos intangíveis	282.211,00	219.087,00
Ativos biológicos	0,00	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00
Tutela /acionistas /sócios	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	1.920,00	2.700,00
Ativos por impostos diferidos	0,00	0,00
<b>Activo Corrente</b>		
Inventários	1.874.789,00	1.874.789,00
Ativos biológicos	0,00	0,00
Clientes	21.538.360,00	21.538.360,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00
Tutela /acionistas /sócios	0,00	0,00
Outras contas a receber	41.483.790,00	41.483.790,00
Diferimentos	63.800,00	63.800,00
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	754.716,00	754.716,00
<b>Total do Activo</b>	<b>168.118.447,00</b>	<b>165.206.918,00</b>



- **Capital Próprio e Passivo**

Capital Próprio e Passivo do Balanço	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)
<b>Capital Próprio</b>		
Capital	48.870.523,00	48.870.523,00
Outros fundos patrimoniais	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas decorrentes da transferência de ativos	3.177.841,00	3.177.841,00
Outras reservas	75.763.698,00	75.763.698,00
Resultados transitados	-52.478.447,00	-56.184.666,00
Ajustamentos em ativos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	26.871.243,00	25.812.243,00
Resultado líquido do período	-3.706.220,00	2.200.662,00
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>98.498.638,00</b>	<b>99.640.301,00</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo Não Corrente</b>		
Provisões	1.776.642,00	1.776.642,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores	7.651.611,00	7.110.848,00
Adiantamentos de clientes	16.232.863,00	12.720.434,00
Estado e outros entes públicos	5.621.131,00	5.621.131,00
Tutela /acionistas /sócios	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8.379.642,00	8.379.642,00
Outras contas a pagar	29.957.920,00	29.957.920,00
Diferimentos	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
<b>Total do Passivo</b>	<b>69.619.809,00</b>	<b>65.566.617,00</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>168.118.447,00</b>	<b>165.206.918,00</b>

## Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional

Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional	2014 (Previsto)	2015 (Orçamento Económico)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método directo</b>		
<b>Recebimentos de clientes (+)</b>	<b>127.845.979,00</b>	<b>126.773.047,00</b>
Clientes - externos	1.285.619,00	1.285.619,00
Clientes - setor público	121.918.444,00	120.845.515,00
Contribuintes	0,00	0,00
Utentes	4.641.913,00	4.641.913,00
Imposto sobre o rendimento e contribuições sociais	22.637.860,00	21.732.346,00
Transferências e subsídios	662.219,00	0,00
<b>Pagamentos a fornecedores (-)</b>	<b>-50.895.011,00</b>	<b>-50.407.173,00</b>
Fornecedores - externos	-48.547.266,00	-48.547.266,00
Fornecedores - setor público	-2.347.745,00	-1.859.907,00
<b>Pagamentos ao pessoal</b>	<b>-78.796.908,00</b>	<b>-74.627.944,00</b>
<b>Outros recebimentos/pagamentos</b>	<b>724.697,00</b>	<b>724.697,00</b>
Transferências e subsídios	0,00	0,00
Juros a receber	0,00	0,00
Juros a pagar	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento e contribuições sociais	-23.338.282,00	-22.404.751,00
Outros recebimentos	0,00	0,00
Outros recebimentos	0,00	0,00
<b>Fluxo de caixa</b>		
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>-1.159.449,00</b>	<b>1.790.222,00</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos (-)</b>		
Ativos fixos tangíveis	-2.003.382,00	-1.792.500,00
Bens de domínio público		
Ativos intangíveis		
Investimentos Financeiros	-1.921,00	-1.736,00
Outros ativos		
<b>Recebimentos (+)</b>		
Ativos fixos tangíveis		
Bens de domínio público		
Ativos intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao Investimento	70.821,00	
Obrigações e outros títulos		
Juros e rendimentos similares	4.014,00	4.014,00
Dividendos		
<b>Fluxo de caixa</b>		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-1.930.468,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos (+)</b>		
<b>Pagamentos (-)</b>		
<b>Fluxo de caixa</b>		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>-3.089.917,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>3.844.633,00</b>	<b>754.716,00</b>
<b>Caixa e equivalentes no fim do período</b>	<b>754.716,00</b>	<b>754.716,00</b>
<b>Caixa e equivalentes</b>		
Numerário	4.716,00	4.716,00
Conta no Tesouro	750.000,00	750.000,00
Depósitos à ordem		
Outros depósitos bancários		
Outros activos financeiros		
<b>Totais de Caixa e equivalentes</b>	<b>754.716,00</b>	<b>754.716,00</b>